

O Códice de Dresden e o culto a Quetzalcóatl

ALEXANDRE GUIDA NAVARRO

UNICAMP, Núcleo de Estudos Estratégicos

1. INTRODUÇÃO

Os códices maias, nome dado aos livros hieroglíficos por eles escritos, representam uma importantíssima fonte primária de informação sobre sua religião, observação astronômica e sistema de contagem de tempo, antes da chegada dos espanhóis no continente americano. Pelo fato de estes códices integrarem inscrições hieroglíficas com uma representação pictográfica e escrita fonética, o códice oferece as mais importantes informações sobre a prática religiosa e sua ideologia no período Pós-Clássico Tardio maia (1250-1525 d.C.).

Três destes manuscritos foram descobertos na Europa durante os séculos XVIII e XIX. Estes códices acabaram recebendo o nome das cidades em que foram encontrados: Paris (França), Dresden (Alemanha) e Madri (Espanha). Um quarto códice maia, cuja autenticidade ainda é questionada, foi descoberto em uma caverna do atual estado mexicano de Chiapas na década de 1960. Chamado de Grolier Club em Nova York, onde foi exposto pela primeira vez, o seu conteúdo parece remeter também ao período Pós-Clássico (Coe: 1994).



Figura 1. O Códice de Dresden.
(Foto do autor)

2. O CÓDICE DE DRESDEN

O mais amplo trabalho sobre o Códice de Dresden foi realizado por Thompson (1972). Segundo este investigador, o conteúdo do códice é, em grande parte, de natureza divina, calendárica e ritual. Ele identifica um complexo de mecanismos divinatórios no códice, no qual a astronomia tem uma posição de destaque, como nas passagens que indicariam com extrema exatidão as revoluções sinódicas do planeta Vênus associadas aos glifos que manifestam o destino, geralmente de caráter destrutivo, da humanidade.

No entanto, sabe-se que esta condição de exímios astrônomos atribuída aos maias deve muito à percepção típica dos anos de 1950, em que aquela civilização foi, muitas vezes, romantizada pelos pesquisadores da época. Assim, uma primeira geração de estudiosos desta cultura viu os maias como artistas e sacerdotes-astrônomos constantemente entregues ao conhecimento do divino e às adivinhações cósmicas. Dentro desse contexto, as representações humanas nos encontradas nos códices foram interpretadas como divindades antropomorfizadas ou como protótipos de sacerdote.

Hoje é conhecido, através da epigrafia, que os maias tiveram uma imensa preocupação com o registro histórico. A pesquisadora Proskouriakoff (1950) foi a primeira a observar essa condição. Os textos hieroglíficos também se referem aos nomes de personagens e dinastias, nome de regiões e de centros urbanos. A escrita maia, única completamente fonética na América Antiga, também registra acontecimentos como o nascimento, casamento, morte e conquistas militares realizadas pelos reis maias. Logo, estes registros hieroglíficos evidenciam a consciência histórica dos maias (De La Garza: 1975).

Embora o Códice de Dresden tenha sido escrito no período Pós-Clássico, seus glifos e atributos divinos foram identificados na iconografia dos monumentos do período Clássico nas terras baixas do sul. Proskouriakoff (1960) reconheceu o nome de alguns governantes maias que aparecem nos códices como aqueles que se encontram nos relevos de edifícios localizados em sítios arqueológicos do Clássico como Yaxchilán, Piedras Negras e Chichén Itzá.

O Códice de Dresden mede 3,5 metros de largura e está dobrado como um biombo em 39 folhas, todas de 9 cm de largura e 20,4 cm de altura, pintadas dos dois lados, menos 4 delas cujo verso está em branco. O material que o compõe são cascas de árvore de uma variedade silvestre da espécie *Ficus* e denominada *amate*.

Mediante análise química, Schwede (1912) identificou oito estilos de *amate* no Códice de Dresden, o que lhe confere qualidades artísticas superiores aos de Paris e Madri. O códice foi recoberto superficialmente de uma cal fina, sobre a qual foram pintados os glifos e os desenhos, confeccionados com extremo cuidado. Possivelmente foram utilizados pincéis delgados em sua pintura, uma vez que os traços e contornos dos desenhos estão bem nítidos. Muitas páginas foram pintadas somente de negro e roxo, mas algumas possuem detalhes em azul, azul esverdeado e tonalidades como ouro, amarelo escuro e café.

O códice foi escrito entre os anos de 1121 e 1214 d.C., uma vez que os cálculos de Contagem Longa Baktún 8 predominam nos almanaques conhecidos. No entanto, o códice atual provavelmente descende de algum outro mais antigo. Se a iconografia deste códice for comparada com a da dos sítios do Clássico, pode afirmar que o almanaque foi concebido dentro de um contexto do Clássico Terminal (800-1050 d.C.). Por exemplo, a iconografia dos *átlats* ou lança-dardos encontrados no Códice de Dresden é idêntica à dos *atlats* retratados na imagética de muitos sítios arqueológicos do Clássico.

3 . QUETZALCÓATL E O CÓDICE DE DRESDEN

Na Meso-América, a combinação de um deus e um herói civilizador produziu um universo de representações e imagens iconográficas complexas (Campbell: 1959). Quetzalcóatl faz parte deste universo. Sua figura mítica representa um alto grau de complexidade cultural: tem a qualidade de renascer em todas as épocas, mostrando-se em cada uma delas com uma imagem iconográfica distinta ou modificada e recoberta de novos significados, sintetizados numa profusão de imagens que caracterizam sua presença em toda a Meso-América (Navarro: 2007).

A questão da origem da figura de Quetzalcóatl é ainda muito instigante. Seu nome provém da combinação das palavras nahuas *quetzalli*, que significa “pluma verde preciosa”, alusão à ave de plumas brilhantes, quetzal; e *cóatl*, “serpente”. O pássaro e a serpente são as representações simbólicas de dois espaços significativos no pensamento cosmológico e religioso meso-americano: o céu e a terra (Florescano: 1995).

De acordo com esta premissa, a divindade dual é uma síntese de forças opostas: representa os poderes destruidores e germinadores da terra,

evidenciados pela serpente; e também as forças fecundadoras e ordenadoras do céu, retratadas pelo pássaro. É visível, entre as culturas mais antigas da Meso-América, como a dos olmecas e maias, uma cuidadosa preocupação em se fundir, a partir de uma figura simbólica, as forças criadoras do céu e da terra, combinadas para produzir a renovação anual da vegetação ou a alternância do dia com a noite: o pôr-do-sol em sua faceta de monstro terreno a ocidente e seu idôneo ressurgimento no oriente. A imagem que retrata as águas do céu regando a terra e produzindo a germinação das plantas é a mais antiga expressão do poder criativo de ambas as forças na Meso-América.

No Códice de Dresden, a manifestação de Quetzalcóatl se dá por meio da representação iconográfica de serpentes emplumadas. O motivo ofidiano está relacionado a uma crença de natureza divina da serpente e sua presença recorrente indicaria certamente a elaboração de um culto direcionado àquilo que ela representa.

As serpentes e serpentes emplumadas, representando a divindade Quetzalcóatl, que aparecem na iconografia do Códice de Dresden, parecem evidenciar que a tradição artística que ela apresenta tem suas raízes na imagética de serpentes de outros sítios arqueológicos maias, podendo-se, até mesmo afirmar, que tal tradição é compartilhada por outras cidades da Meso-América onde tal iconografia também se destaca. Por exemplo, as serpentes que aparecem no Códice de Dresden, cujas cabeças estão levantadas, simulando um bote, mostrando suas línguas bífidas também aparecem na iconografia de um edifício da cidade de Chichén Itzá: o Tzompantli. Tal estrutura esteve associada a uma imagética que mostra indivíduos sendo sacrificados. O sacrifício, portanto, é uma temática comum que aparece tanto no Códice de Dresden como em alguns edifícios de Chichén Itzá associados à representação da divindade Quetzalcóatl. Outro exemplo: as serpentes emplumadas com patas, lembrando a forma de um dragão, que aparecem no Códice de Dresden, também se encontram em outros códices do Pós-Clássico da região da Mixteca Alta, México, associados a sítios arqueológicos como Tilantongo. Além disso, as serpentes que aparecem no Códice de Dresden são semelhantes, também, àquelas que aparecem na iconografia de alguns sítios do Epiclássico (700-900 d.C.) na região da costa do Golfo e altiplano mexicano, como El Tajín, Xochicalco e Cacaxtla. Parece evidente, portanto, que o Códice de Dresden também veicula a importante mensagem que relaciona as serpentes emplumadas com um culto à guerra que já era comum no Período Clássico maia (Navarro, 2001).

Observemos a partir daqui, ao longo da série de páginas do Códice de Dresden, o número de cenas que, a nosso ver, indicam provável relação ao culto e/ou à representação de Quetzalcóatl e seus atributos:

P. 2b e 2c: 2 cenas – representação de um *átlatl* (lança-dardos).

P. 3a: 1 cena de sacrifício humano.

P. 4b: 1 cena – personagem saindo de dentro da boca de uma serpente. Na iconografia de estruturas de sítios arqueológicos e textos hieroglíficos, esta imagem está associada à criação do homem.

P. 5b: 1 cena – parte final da serpente encontrada na página anterior.

P. 18a: 1 cena – serpente enrolada na cabeça de um personagem.

P. 20a: 1 cena – serpente bífida enrolada na cabeça de um indivíduo. Esta imagem é muito comum em Chichén Itzá.

P. 22b: 1 cena – serpente enrolada na cabeça de um personagem.

P. 23b: 1 cena – serpente enrolada na cabeça de um personagem.

P. 33b: 1 cena – personagem sai de dentro da boca de uma serpente. Nota-se um objeto não identificado em sua mão esquerda.

P. 34a e 34b: 1 cena de sacrifício – em 34a, nota-se uma cabeça de serpente em um altar, e uma lança na mão do personagem no alto, à esquerda; em 34b, um personagem ataviado sai de dentro da boca de uma serpente, com objetos não identificados em ambas as mãos.

P. 35b: 2 cenas – um personagem sai de dentro da boca de uma serpente; nota-se que ele porta uma lança e um escudo.

P. 36a e 36b: 3 cenas – em 36a, nota-se a cabeça de um personagem saindo de dentro da boca de uma serpente, à esquerda da imagem. No lado direito, um



Figura 2, p. 35b do Códice de Dresden.

(Guerreiro sai de dentro das fauces de uma serpente)

personagem porta um escudo; em 36b, uma serpente e uma ave posicionam-se no lado direito da imagem.

P. 39b: 1 imagem – personagem com uma serpente na cabeça.

P. 40c: 1 cena – um personagem carrega uma serpente na mão direita.

P. 42a e 42c: 2 cenas – em 42a, um personagem sentado em cima de uma serpente; em 42c, uma nítida cena de guerra. Nota-se o prisioneiro sentado diante do guerreiro adversário.

P. 43b e 43c: 2 cenas – em 43b, uma serpente enrolada posiciona-se na cabeça de um personagem; em 43c, um personagem conduz uma canoa em que se percebe uma ave e um glifo com uma serpente no lado direito da imagem.

P. 44c: 1 cena – notam-se caudas de serpentes na cabeça do personagem que se posiciona no lado direito da imagem.

P. 45c: 1 cena – personagem sacrificando algum animal? Nota-se na cabeça do indivíduo uma serpente enrolada, embora não muito nítida. Nota-se também o sangue que se espalha pelo corpo do animal.

P. 46b: 1 cena – um guerreiro ataviado em cujas mãos encontram-se um escudo e provavelmente alguma outra arma.

P. 47b: 1 cena – um personagem porta um *átlatl* na mão direita e um outro objeto não identificado na mão esquerda.

P. 48b: 1 cena - semelhante à imagem da página anterior, um personagem porta um *átlatl* na mão direita e na outra carrega um objeto desconhecido.

P. 49a e 49b: 2 cenas – em 49a, uma serpente posiciona-se em frente de um personagem; em 49b, um personagem porta um *átlatl* na mão direita.

P. 50b e 50c: 2 cenas – em 50b, um personagem porta um *átlatl* na mão direita e um objeto não identificado na esquerda; em 50c, um personagem porta em sua mão direita um *átlatl* e na outra um escudo. A noção de movimento que a imagem sugere parece relacionar-se a um combate militar.

P. 56b: 1 cena – dois objetos não identificados saem da boca de uma serpente.

P. 57b: 1 cena – glifos saem de dentro da boca de uma serpente.

P. 60c: 1 cena – esta é a imagem mais evidentemente associada à representação do combate militar. No lado esquerdo percebe-se um guerreiro em cima de uma serpente. Ele porta escudo, *átlatl* e em sua mão direita nota-se uma lança. No lado direito, nota-se um guerreiro ataviado em cuja cabeça existe

a imagem de uma serpente. Sua mão esquerda porta um escudo e a direita porta uma lança. A seus pés, um personagem que, pela situação, parece ser um prisioneiro de guerra. Nota-se que a cabeça de uma serpente brota do chão.

P. 61: 2 imagens – dois personagens saem de dentro da boca de duas serpentes.



Figura 3: p. 60c do Códice de Dresden.
(Captura de prisioneiro associada com
imagem de serpente emplumada)



Figura 4, p. 74 do Códice
de Dresden. (Serpente
emplumada vertendo água de
suas fauces, associada a uma
cena de guerra)

P. 62: 2 imagens – dois personagens saem de dentro da boca de duas serpentes.

P.65b: 3 cenas – dois personagens portando lança nas mãos e, abaixo deles, uma serpente. Parece que o personagem do lado esquerdo da imagem está em uma embarcação, como naquelas imagens de templos de Chichén Itzá que evidenciam guerreiros em atividades de conquista militar pela costa.

P. 67a e 67b: 3 cenas – em 67a, dois personagens portam lanças na mão direita e escudos na esquerda; em 67b, um personagem envolvido por uma serpente, cujo corpo não está muito nítido.

P. 74: 2 cenas – uma das imagens com maior nitidez de variedade de cores. Nota-se um guerreiro portando um *átlatl* na mão direita e uma lança na esquerda. Na parte superior da cena, uma serpente

de grandes proporções, de cujas fauces jorra água. Flutuando na cena está a imagem de Ix Chel, a deusa da Lua, que leva uma serpente em sua cabeça. Ela verte um vaso de água.

4. PALAVRAS FINAIS

A sistematização das imagens de serpentes emplumadas representadas no Códice de Dresden leva à conclusão de que se trata de uma representação forjada anteriormente ao Pós-Clássico, a época em que o referido códice foi confeccionado.

O Códice de Dresden representa um conjunto de idéias religiosas que já eram pertinentes à cultura maia do Clássico (300-800 d.C.). Estas idéias se baseiam na iconografia de serpentes emplumadas relacionadas principalmente com cenas de guerra. No Códice, notam-se várias serpentes associadas a personagens que portam escudos e os típicos lança-dardos ou *átlatl*.

Assim, a iconografia do Códice de Dresden parece indicar que um de seus aspectos destacados é a continuidade do culto a Quetzalcóatl em sua natureza guerreira durante o Pós-Clássico maia. A diferença é o veículo de difusão destas idéias. Durante o Clássico preferiu-se a iconografia dos edifícios, no Pós-Clássico os códices ganham destaque. O importante a sublinhar é que parece não haver uma interrupção deste culto ao longo da história maia.

BIBLIOGRAFIA

CAMPBELL, Joseph. *El héroe de las mil caras*. Psicoanálisis del mito. México: Fondo de Cultura Económica, 1959.

COE, Michael D. *Breaking the Maya Code*. Penguin Books, 1994.

DE LA GARZA, Mercedes. *La Conciencia Histórica de los antiguos Mayas*. México: UNAM, 1975.

FLORESCANO, Enrique. *El mito de Quetzalcóatl*. México: Fondo de Cultura Económica, 1995.

NAVARRO, Alexandre Guida. Las serpientes emplumadas de Chichén Itzá: distribución en los espacios arquitectónicos e imaginería. Tesis de doctorado. México: Universidad Nacional Autónoma de México, 2007.

NAVARRO, Alexandre Guida. O retorno de Quetzalcóatl: o culto à divindade a partir da evidência arqueológica de Chichén Itzá, México. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Museu de Arqueologia e Etnologia, 2001.

PROSKOURIAKOFF, Tatiana. *A Study of Classic Maya Sculpture*. Washington DC: Carnegie Institution, Publ. 593,1950.

PROSKOURIAKOFF, Tatiana. Historical Implications of a Pattern of Dates at Piedras Negras, Guatemala. *American Antiquity*, n. 25 (1960) p. 454-475.

SCHWEDE, R. *Ueber das Papier der Maya-Codices u. einiger altmexikanischer Bilderhandschriften*. Dresden, 1912.

THOMPSON, J. Eric. *Un Comentario al Códice de Dresde: Libro de Jeroglífos Mayas*. México: Fondo de Cultura Económica, 1972.

RESUMO:

Este artigo trata de apresentar o Códice de Dresden ao leitor e associá-lo com as representações de Quetzalcóatl, uma importante divindade do México pré-colonial. Propõe-se que um tema recorrente da referida fonte é o culto de Quetzalcóatl na sua manifestação guerreira. Sugere-se que o Códice, apesar de ter sido confeccionado durante o Pós-Clássico Tardio maia (1250-1525 d.C.), possui um contexto iconográfico semelhante ao do Clássico (300-800 d.C.) o que indica uma continuidade cultural de costumes maias plasmada neste documento.

PALAVRAS-CHAVE: Quetzalcóatl, Códice de Dresden, cultura maia, culto, guerra

ABSTRACT:

This article points out the relations between the war and the Quetzalcóatl's representations from the Dresden Codex iconography. Besides the sacerdotal prognosis based on the stars' movement, this important Maya document manufactured during the late pos-classic (1250-1525 d.C.) also presents relevant information about the political-religious life of that society - for example, contexts associated to war and sacrifice. The iconography analysis gives new reading possibilities for the understanding of Quetzalcóatl's representations, given that the written sources do not cover all situations registered in this pre-hispanic document.

KEYWORDS: Quetzalcóatl, Dresden Codex, Maya culture, religion, war